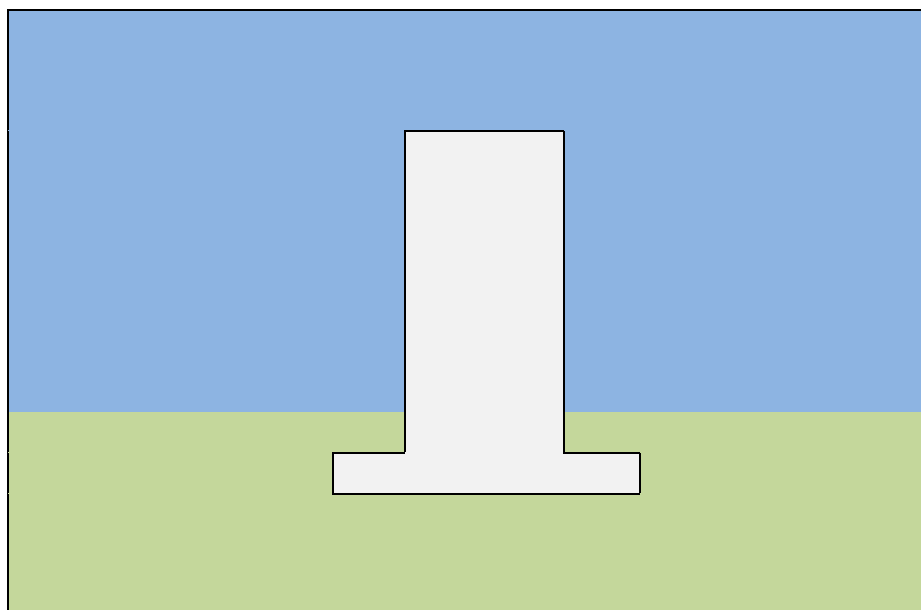


INDICADORES DE ENDOGAMIA ACADÉMICA NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO UNIVERSITÁRIO

- 2015/16 -



FICHA TÉCNICA

Título

Indicadores de endogamia académica nas instituições públicas de ensino universitário, 2015/16

Autores

Ana Domingos e João Oliveira Baptista

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)

Edição

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)

Av. 24 de Julho, n.º 134

1399-054 Lisboa

Tel.: (+351) 213 949 200

E-mail: dgeec@dgeec.mec.pt

URL: <http://www.dgeec.mec.pt>

Outros estudos da DGEEC sobre Educação e Ensino Superior estão disponíveis em:

<http://www.dgeec.mec.pt/np4/61/>

<http://www.dgeec.mec.pt/np4/62/>

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
------------------	---

INDICADORES DE ENDOGAMIA ACADÉMICA:

DADOS POR INSTITUIÇÃO DE ENSINO UNIVERSITÁRIO	1
DADOS POR GRUPO ETÁRIO DO DOCENTE.....	5
DADOS POR SEXO DO DOCENTE	5
DADOS POR CATEGORIA PROFISSIONAL DO DOCENTE.....	7
DADOS POR UNIDADE ORGÂNICA DE ENSINO UNIVERSITÁRIO	7
 ANEXOS: TABELAS NUMÉRICAS	 5

INTRODUÇÃO

Esta publicação apresenta os principais resultados de um apuramento estatístico, realizado pela DGEEC, sobre o tema da endogamia académica nas instituições públicas de ensino universitário.

O conceito de endogamia académica, em inglês designado por *academic inbreeding*, refere-se, tipicamente, a situações de imobilidade profissional em que um docente do ensino superior desenvolve a sua atividade de investigação e docência na mesma instituição de ensino em que recebeu a sua formação académica original, sem que, de permeio, em qualquer período da sua carreira profissional, tenha tido posições com duração significativa em entidades externas, por exemplo noutras instituições de ensino superior e de investigação, nacionais ou estrangeiras, em empresas ou em entidades governamentais.

A existência, numa instituição de ensino superior, de uma proporção excessiva dos seus docentes nestas condições é tradicionalmente vista como indesejável, pois poderá sinalizar uma comunidade académica menos diversa, mais fechada sobre si mesma, com menor abertura a ideias externas e com maior dificuldade de integração em redes de investigação nacionais e internacionais. Significa ainda que, nos concursos institucionais para posições académicas, os candidatos internos à instituição prevalecem sistematicamente.¹

A medição precisa do grau de endogamia de uma instituição de ensino superior é um exercício notoriamente difícil, já que, em pleno rigor, exigiria o seguimento temporal das carreiras individuais de todos os seus docentes, procurando-se avaliar, em cada caso, a duração e intensidade da experiência do docente em entidades externas.

Dada a impossibilidade de implementar um exercício de âmbito nacional com esse nível de rigor, quanto mais não seja devido à abrangência, naturalmente limitada, da informação que as instituições de ensino reportam à DGEEC sobre as carreiras profissionais dos seus docentes, neste apuramento optámos por centrar a nossa atenção num primeiro indicador estatístico, relativamente simples de calcular, sobre o tema da endogamia académica, a saber: a percentagem dos docentes doutorados que realizaram o seu doutoramento na mesma instituição de ensino superior (IES) em que atualmente lecionam.

Este indicador deve ser encarado como uma primeira aproximação para traçar um retrato quantitativo do fenómeno da endogamia académica em Portugal, pois a sua precisão tem limites óbvios: existirão certamente casos de docentes que obtiveram o seu doutoramento na IES portuguesa em que atualmente lecionam mas, de permeio, ocuparam posições e cargos de duração significativa em instituições externas, nacionais ou estrangeiras. Assumindo que estes casos terão uma expressão numérica reduzida face à dimensão global do sistema, os indicadores agora calculados não deixarão de fornecer uma primeira informação relevante sobre o ensino superior universitário em Portugal.

¹ Para uma introdução ao tema da endogamia académica e uma revisão da literatura científica ver, por exemplo, o recente estudo “*Endogamia nas universidades portuguesas: alguns casos*”, da autoria de Orlanda Tavares, Vasco Lança e Cristina Sin, publicado no relatório *Estado da Educação 2015* pelo Conselho Nacional de Educação. Este estudo apresenta também alguns indicadores estatísticos calculados a partir de dados amostrais (abrangendo cerca de um terço dos docentes) fornecidos pela A3ES, os quais pretendemos completar e aprofundar com a presente publicação.

Todos os resultados apresentados nesta publicação têm como fonte os dados reportados à DGEEC pelas próprias instituições de ensino superior, e respetivas unidades orgânicas, no inquérito nacional REBIDES (Registo Biográfico de Docentes do Ensino Superior) referente ao ano letivo 2015/16.

Antes de passar à apresentação dos resultados, apenas uma observação metodológica adicional: sendo o propósito do presente exercício medir os níveis de endogamia académica do "núcleo duro" de docentes doutorados de cada instituição, todos os apuramentos focam-se apenas nos docentes pertencentes às categorias previstas nos estatutos da carreira docente, nomeadamente, os docentes nas categorias de professor catedrático, professor associado e professor auxiliar. Em particular, não entraram no universo em análise tipologias de pessoal especialmente contratado como professores visitantes, professores convidados, assistentes convidados, leitores, monitores e todos os docentes reportados pelas IES com regime de prestação de serviço igual a "colaboração".

Em termos de resultados do apuramento, constatámos que uma maioria significativa dos docentes doutorados que ocupam posições de carreira em universidades públicas nacionais – cerca de 70% destes docentes – doutorou-se na mesma instituição de ensino superior em que atualmente leciona. Este valor sugere que a mobilidade académica em Portugal é ainda bastante reduzida. Apenas 10% dos docentes de carreira foram reportados como tendo obtido o seu doutoramento numa IES portuguesa diferente daquela em que atualmente trabalham. Por outro lado, 19% dos docentes reportados vinham com a indicação de terem realizado o seu doutoramento no estrangeiro.

Em termos de resultados institucionais, a Universidade de Coimbra é a instituição nacional com indicadores mais elevados de imobilidade académica, tendo 80% dos seus docentes de carreira realizado o seu doutoramento na própria instituição. Seguem-se a Universidade dos Açores e a Universidade de Lisboa. No extremo oposto surge a Universidade do Algarve, onde apenas 40% dos docentes de carreira obtiveram o seu grau de Doutor na instituição. Nota-se ainda que a Universidade do Algarve e o ISCTE são as instituições nacionais com maior percentagem de docentes de carreira doutorados no estrangeiro, com 33% e 28%, respetivamente, contrastando neste indicador com a Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, onde a mesma percentagem é de apenas 14%.

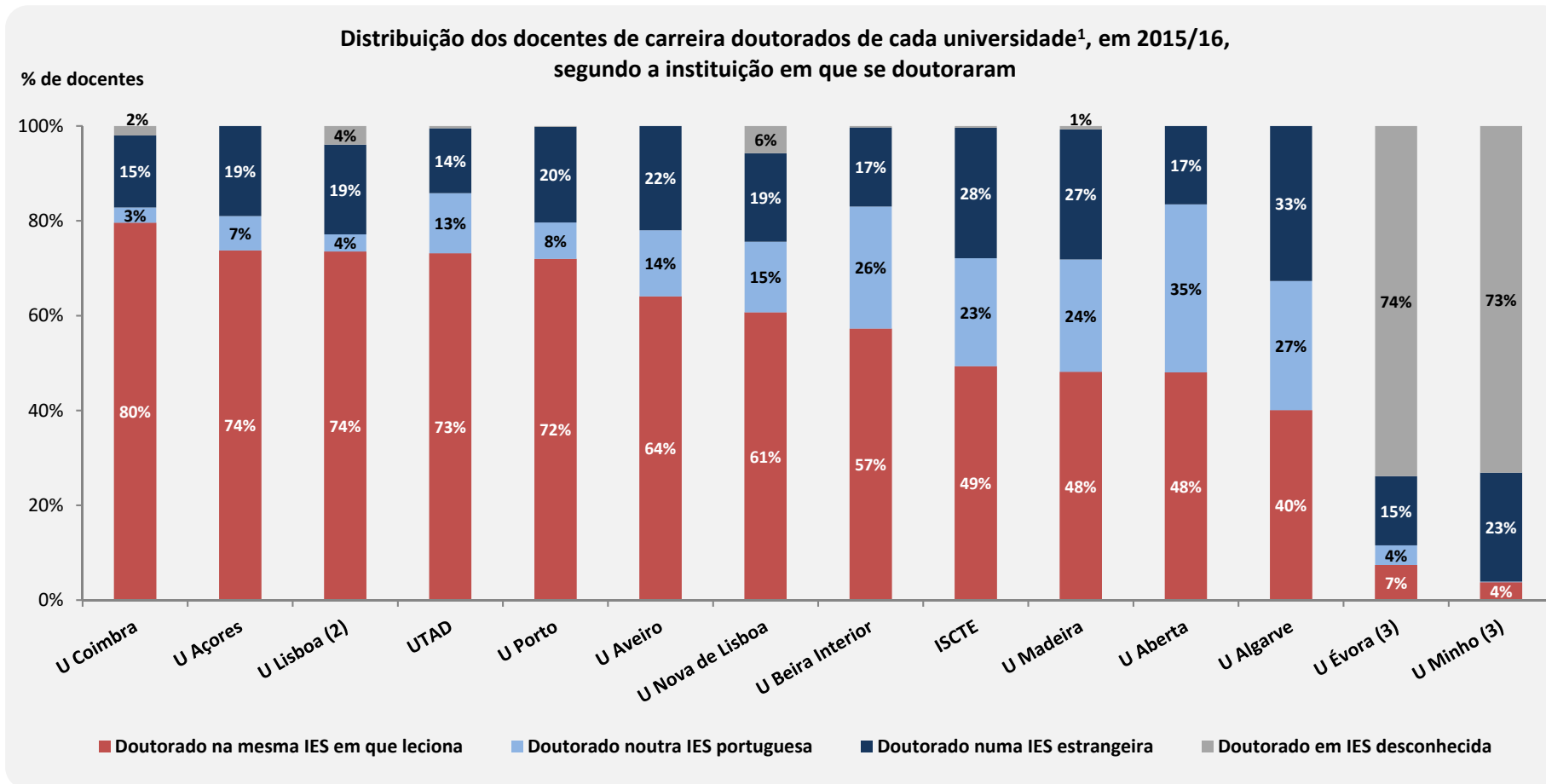
Os níveis globais de endogamia académica das instituições escondem, tipicamente, grandes diferenças entre as suas diferentes faculdades ou unidades orgânicas. De facto, as diferenças entre as várias unidades orgânicas de uma mesma instituição tendem a ser mais acentuadas do que as diferenças globais entre as instituições. Ao nível das unidades, os casos de maior prevalência de endogamia académica aparentam existir na área do Direito, encontrando-se, inclusivamente, faculdades desta área disciplinar em que praticamente 100% dos seus docentes de carreira realizaram o doutoramento na própria instituição. Em particular, isto significa que, nos concursos abertos para posições académicas nestas faculdades, praticamente nunca foi selecionado um candidato doutorado fora da instituição. Os indicadores de endogamia apresentam valores muito elevados também em várias faculdades da área da Medicina, Desporto e Letras, por exemplo, com taxas acima dos 90%. Na extremidade do espetro associada à maior mobilidade académica, ao invés, surgem diversas unidades orgânicas da área da Economia, encontrando-se uma unidade em que 75% dos docentes de carreira realizaram o seu doutoramento no estrangeiro.

Além do cálculo dos indicadores de endogamia por instituição e unidade orgânica, determinámos também a variação nacional destes indicadores segundo o sexo, grupo etário e categoria profissional dos docentes. Os resultados obtidos são mostrados nos vários gráficos da publicação. Conclui-se, por exemplo, que os docentes de carreira do sexo masculino têm taxas de mobilidade um pouco superiores aos docentes do sexo feminino. Observámos também que os indicadores de mobilidade têm valores mais altos entre os docentes de categorias profissionais mais elevadas, como professores catedráticos e professores associados, do que entre os professores auxiliares. Com alguma surpresa, verificámos ainda que a mobilidade académica não aparenta ser significativamente maior entre os docentes jovens, quando comparados com os docentes de grupos etários mais elevados.

Nota metodológica: Analisando os dados reportados pelas IES no inquérito REBIDES de 2015/16, verificámos que em seis unidades orgânicas (entre 68) existia uma grande percentagem de docentes cuja instituição de doutoramento foi reportada como sendo desconhecida. Estas unidades orgânicas estão assinaladas no quadro 1 e o seu reporte foi considerado como globalmente inválido, pelo que os dados dos seus docentes não foram incluídos no apuramento das taxas nacionais apresentadas nos gráficos 2, 3 e 4.

DADOS POR INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO UNIVERSITÁRIO

GRÁFICO 1



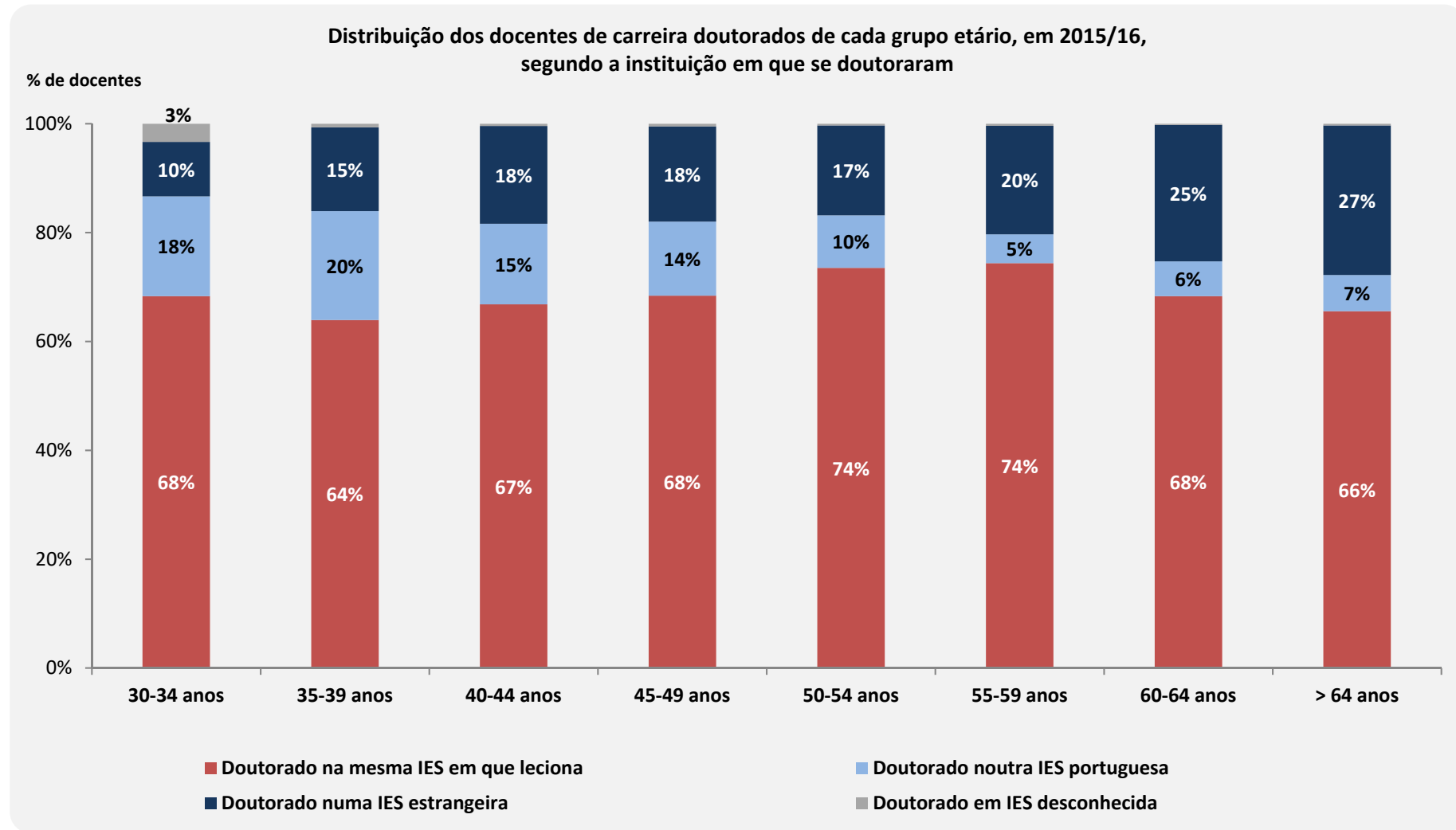
¹ Foram excluídos do apuramento os docentes das unidades orgânicas de ensino politécnico integradas em instituições de ensino universitário.

² As antigas Universidade de Lisboa e Universidade Técnica de Lisboa foram recentemente unificadas, dando origem à atual Universidade de Lisboa. Neste apuramento, um doutoramento obtido em qualquer das duas antigas universidades foi considerado como sendo um doutoramento na atual UL.

³ Os valores da instituição não são considerados representativos, devido à grande percentagem de docentes cuja instituição de doutoramento foi reportada como desconhecida.

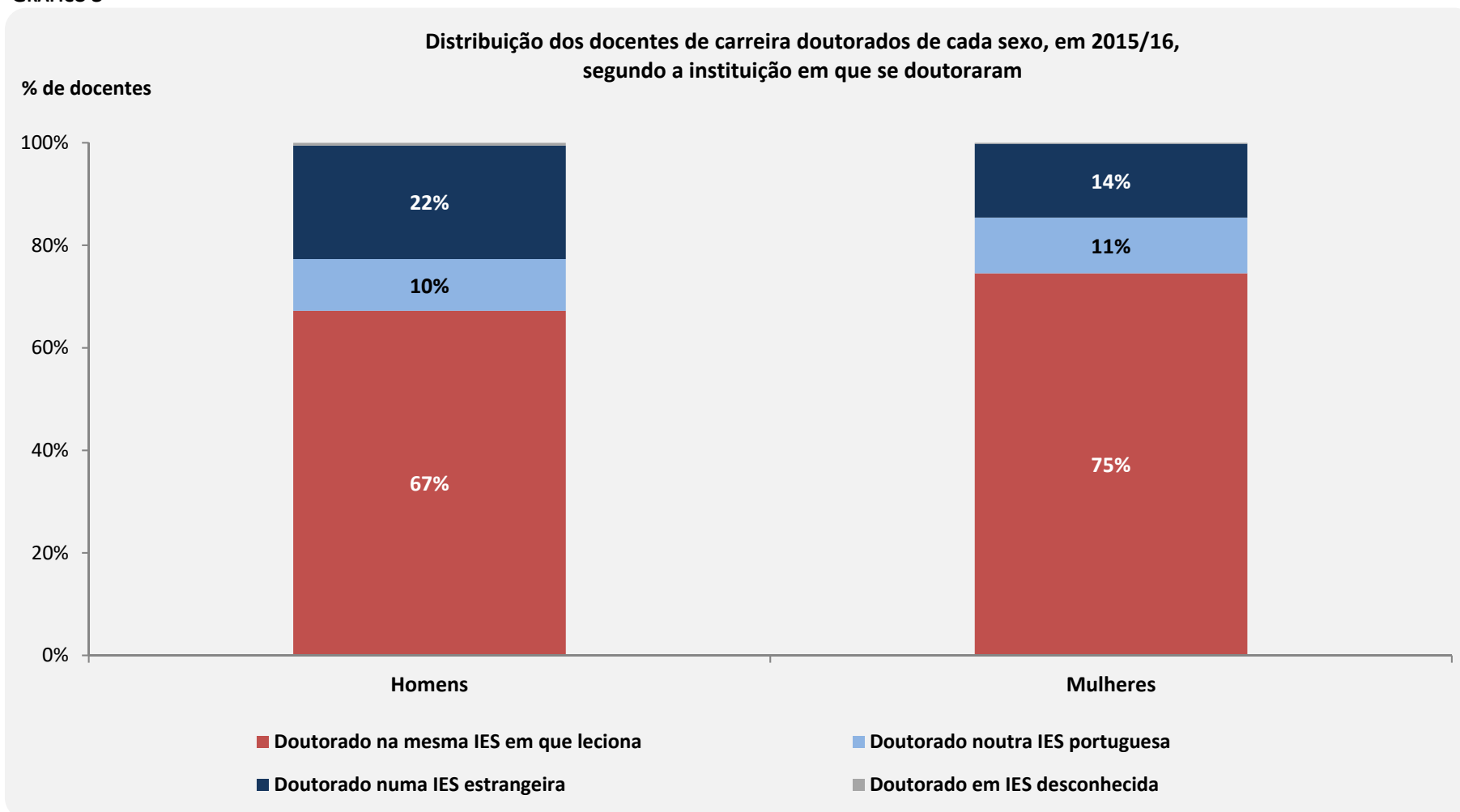
DADOS POR GRUPO ETÁRIO DO DOCENTE

GRÁFICO 2



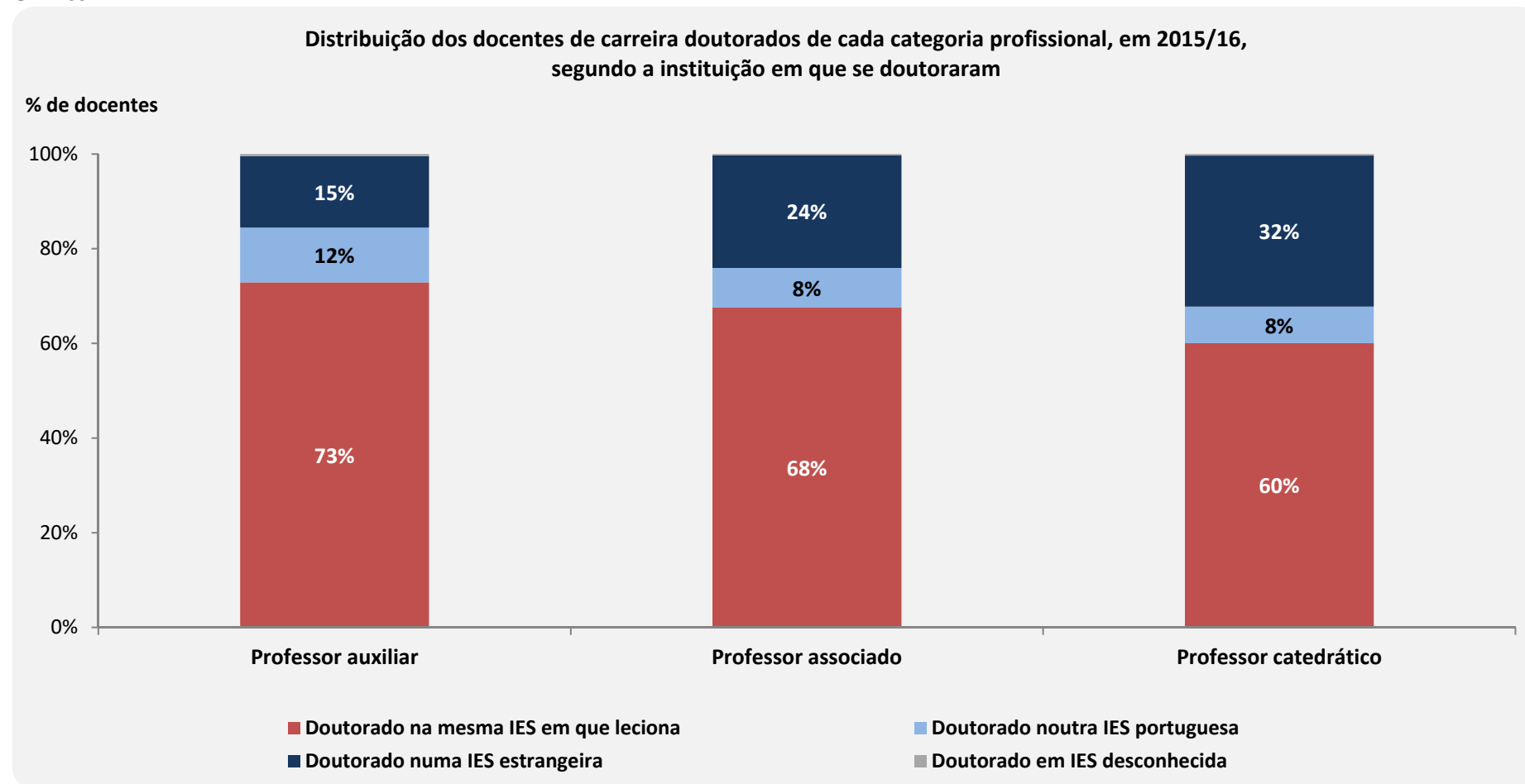
DADOS POR SEXO DO DOCENTE

GRÁFICO 3



DADOS POR CATEGORIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

GRÁFICO 4



DADOS POR UNIDADE ORGÂNICA DE ENSINO UNIVERSITÁRIO

Quadro 1

Instituição e unidade orgânica em que o docente lecionou em 2015/16	N.º de docentes de carreira doutorados	Instituição em que o docente se doutorou			
		Na mesma IES em que leciona	Noutra IES portuguesa	Numa IES estrangeira	Em IES desconhecida
ISCTE - Inst. Universitário de Lisboa	294	49%	23%	28%	0%
Univ. Aberta	127	48%	35%	17%	0%
Univ. da Beira Interior	330	57%	26%	17%	0%
Univ. da Madeira	135	48%	24%	27%	1%
Univ. de Aveiro	523	64%	14%	22%	0%
Univ. de Coimbra - Fac. de Ciências do Desporto e Educação Física	19	68%	11%	21%	0%
Univ. de Coimbra - Fac. de Ciências e Tecnologia	419	71%	4%	22%	4%
Univ. de Coimbra - Fac. de Direito	53	100%	0%	0%	0%
Univ. de Coimbra - Fac. de Economia	100	62%	5%	31%	2%
Univ. de Coimbra - Fac. de Farmácia	59	88%	5%	7%	0%
Univ. de Coimbra - Fac. de Letras	144	93%	2%	5%	0%
Univ. de Coimbra - Fac. de Medicina	95	97%	0%	3%	0%
Univ. de Coimbra - Fac. de Psicologia e de Ciências da Educação	71	87%	4%	8%	0%
Univ. de Évora - E. de Artes ¹	37	19%	14%	41%	27%
Univ. de Évora - E. de Ciências e Tecnologia ¹	265	6%	4%	13%	78%
Univ. de Évora - E. de Ciências Sociais ¹	157	8%	3%	11%	78%

[Continua]

¹ Os valores desta unidade não são considerados representativos, devido à grande percentagem de docentes cuja instituição de doutoramento foi reportada como desconhecida.

[Continuação]²

Instituição e unidade orgânica em que o docente lecionou em 2015/16	N.º de docentes de carreira doutorados	Instituição em que o docente se doutorou			
		Na mesma IES em que leciona	Noutra IES portuguesa	Numa IES estrangeira	Em IES desconhecida
Univ. de Lisboa - Fac. de Arquitectura	119	67%	8%	25%	0%
Univ. de Lisboa - Fac. de Belas-Artes	64	94%	5%	2%	0%
Univ. de Lisboa - Fac. de Ciências	310	74%	2%	24%	0%
Univ. de Lisboa - Fac. de Direito	103	99%	1%	0%	0%
Univ. de Lisboa - Fac. de Farmácia	89	91%	2%	7%	0%
Univ. de Lisboa - Fac. de Letras	165	96%	1%	4%	0%
Univ. de Lisboa - Fac. de Medicina	74	85%	7%	8%	0%
Univ. de Lisboa - Fac. de Medicina Dentária	30	87%	3%	10%	0%
Univ. de Lisboa - Fac. de Medicina Veterinária	58	74%	0%	26%	0%
Univ. de Lisboa - Fac. de Motricidade Humana	90	97%	1%	2%	0%
Univ. de Lisboa - Fac. de Psicologia	44	86%	9%	5%	0%
Univ. de Lisboa - Inst. de Educação	38	66%	13%	21%	0%
Univ. de Lisboa - Inst. de Geografia e Ordenamento do Território	30	97%	0%	3%	0%
Univ. de Lisboa - Inst. Superior de Agronomia	105	67%	5%	29%	0%
Univ. de Lisboa - Inst. Superior de Ciências Sociais e Políticas	92	59%	25%	12%	4%
Univ. de Lisboa - Inst. Superior de Economia e Gestão ¹	146	2%	0%	41%	57%
Univ. de Lisboa - Inst. Superior Técnico	663	73%	2%	25%	0%

² As antigas Universidade de Lisboa e Universidade Técnica de Lisboa foram recentemente unificadas, dando origem à atual Universidade de Lisboa. Neste apuramento, um doutoramento obtido em qualquer das duas antigas universidades foi considerado como sendo um doutoramento na atual UL. Assim, as taxas de endogamia calculadas para a atual UL, unificada, serão ligeiramente superiores ao que seriam caso as antigas universidades continuassem separadas, especialmente no caso das unidades orgânicas das antigas universidades com alguma sobreposição disciplinar, como é o caso da Faculdade de Ciências e do IST, por exemplo.

¹ Os valores desta unidade não são considerados representativos, devido à grande percentagem de docentes cuja instituição de doutoramento foi reportada como desconhecida.

[Continuação]

Instituição e unidade orgânica em que o docente lecionou em 2015/16	N.º de docentes de carreira doutorados	Instituição em que o docente se doutorou			
		Na mesma IES em que leciona	Noutra IES portuguesa	Numa IES estrangeira	Em IES desconhecida
Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro - E. de Ciências Agrárias e Veterinárias	100	87%	2%	11%	0%
Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro - E. de Ciências da Vida e do Ambiente	104	86%	10%	5%	0%
Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro - E. de Ciências e Tecnologia	117	57%	27%	15%	0%
Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro - E. de Ciências Humanas e Sociais	96	65%	9%	24%	2%
Univ. do Algarve - Fac. de Ciências e Tecnologia	154	34%	31%	34%	0%
Univ. do Algarve - Fac. de Ciências Humanas e Sociais	55	55%	24%	22%	0%
Univ. do Algarve - Fac. de Economia	36	56%	14%	31%	0%
Univ. do Algarve - Reitoria	12	0%	33%	67%	0%
Univ. do Minho ¹	848	4%	0%	23%	73%
Univ. do Porto - Fac. de Arquitetura	42	86%	5%	10%	0%
Univ. do Porto - Fac. de Belas Artes	40	70%	13%	18%	0%
Univ. do Porto - Fac. de Ciências	213	58%	8%	34%	0%
Univ. do Porto - Fac. de Ciências da Nutrição e da Alimentação	14	79%	14%	7%	0%
Univ. do Porto - Fac. de Desporto	49	94%	4%	2%	0%
Univ. do Porto - Fac. de Direito	25	48%	36%	12%	4%
Univ. do Porto - Fac. de Economia	120	45%	7%	48%	0%
Univ. do Porto - Fac. de Engenharia	357	66%	9%	25%	0%

¹ Os valores desta unidade não são considerados representativos, devido à grande percentagem de docentes cuja instituição de doutoramento foi reportada como desconhecida.

[Continuação]

Instituição e unidade orgânica em que o docente lecionou em 2015/16	N.º de docentes de carreira doutorados	Instituição em que o docente se doutorou			
		Na mesma IES em que leciona	Noutra IES portuguesa	Numa IES estrangeira	Em IES desconhecida
Univ. do Porto - Fac. de Farmácia	64	91%	3%	6%	0%
Univ. do Porto - Fac. de Letras	141	83%	11%	6%	0%
Univ. do Porto - Fac. de Medicina	118	93%	1%	6%	0%
Univ. do Porto - Fac. de Medicina Dentária	44	95%	0%	5%	0%
Univ. do Porto - Fac. de Psicologia e de Ciências da Educação	77	88%	4%	8%	0%
Univ. do Porto - Inst. de Ciências Biomédicas Abel Salazar	87	69%	8%	23%	0%
Univ. dos Açores - Angra do Heroísmo	37	57%	3%	41%	0%
Univ. dos Açores - Horta	3	33%	0%	67%	0%
Univ. dos Açores - Ponta Delgada	139	79%	9%	12%	0%
Univ. Nova de Lisboa - E. Nacional de Saúde Pública	19	63%	11%	26%	0%
Univ. Nova de Lisboa - Fac. de Ciências e Tecnologia	401	65%	19%	16%	0%
Univ. Nova de Lisboa - Fac. de Ciências Médicas ¹	49	0%	0%	10%	90%
Univ. Nova de Lisboa - Fac. de Ciências Sociais e Humanas	194	78%	7%	14%	0%
Univ. Nova de Lisboa - Fac. de Direito	20	75%	15%	10%	0%
Univ. Nova de Lisboa - Fac. de Economia	36	8%	17%	75%	0%
Univ. Nova de Lisboa - Inst. de Higiene e Medicina Tropical	27	52%	22%	26%	0%
Univ. Nova de Lisboa - Inst. de Tecnologia Química e Biológica A. Xavier	8	50%	50%	0%	0%
Univ. Nova de Lisboa - Inst. Superior de Estatística e Gestão de Informação	12	33%	33%	33%	0%

Fonte: Dados reportados pelas instituições de ensino superior no inquérito REBIDES - Registo Biográfico de Docentes do Ensino Superior, 2015/16, DGEEC.

¹ Os valores desta unidade não são considerados representativos, devido à grande percentagem de docentes cuja instituição de doutoramento foi reportada como desconhecida.

ANEXO: TABELAS NUMÉRICAS DOS GRÁFICOS

Quadro 2: Dados por instituição pública de ensino universitário ¹

Instituição em que o docente lecionou em 2015/16	N.º de docentes de carreira doutorados	Instituição em que o docente se doutorou			
		Na mesma IES em que leciona	Noutra IES portuguesa	Numa IES estrangeira	Em IES desconhecida
ISCTE - Inst. Universitário de Lisboa	294	49%	23%	28%	0%
Univ. Aberta	127	48%	35%	17%	0%
Univ. da Beira Interior	330	57%	26%	17%	0%
Univ. da Madeira	135	48%	24%	27%	1%
Univ. de Aveiro	523	64%	14%	22%	0%
Univ. de Coimbra	960	80%	3%	15%	2%
Univ. de Évora ²	459	7%	4%	15%	74%
Univ. de Lisboa ³	2220	74%	4%	19%	4%
Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	417	73%	13%	14%	0%
Univ. do Algarve	257	40%	27%	33%	0%
Univ. do Minho ²	848	4%	0%	23%	73%
Univ. do Porto	1391	72%	8%	20%	0%
Univ. dos Açores	179	74%	7%	19%	0%
Univ. Nova de Lisboa	766	61%	15%	19%	6%

Fonte: Dados reportados pelas instituições de ensino superior no inquérito REBIDES - Registo Biográfico de Docentes do Ensino Superior, 2015/16, DGEEC

¹ Foram excluídos do apuramento os docentes das unidades orgânicas de ensino politécnico integradas em instituições de ensino universitário.

² Os valores da instituição não são considerados representativos, devido à grande percentagem de docentes cuja instituição de doutoramento foi reportada como desconhecida.

³ As antigas Universidade de Lisboa e Universidade Técnica de Lisboa foram recentemente unificadas, dando origem à atual Universidade de Lisboa. Neste apuramento, um doutoramento obtido em qualquer das duas antigas universidades foi considerado como sendo um doutoramento na atual UL..

Quadro 3: Dados por grupo etário do docente¹

Grupo etário	N.º de docentes de carreira doutorados	Instituição em que o docente se doutorou			
		Na mesma IES em que leciona	Noutra IES portuguesa	Numa IES estrangeira	Em IES desconhecida
<30	3	100%	0%	0%	0%
30-34	60	68%	18%	10%	3%
35-39	455	64%	20%	15%	1%
40-44	1007	67%	15%	18%	0%
45-49	1491	68%	14%	18%	0%
50-54	1605	74%	10%	17%	0%
55-59	1546	74%	5%	20%	0%
60-64	906	68%	6%	25%	0%
>64	331	66%	7%	27%	0%
Total	7404	70%	10%	19%	0%

Fonte: Dados reportados pelas instituições de ensino superior no inquérito REBIDES - Registo Biográfico de Docentes do Ensino Superior, 2015/16, DGEEC

¹ Foram excluídos do universo do apuramento os docentes das seis unidades orgânicas (em 68) em que o reporte da instituição de doutoramento apresentava falhas.

Quadro 4: Dados por sexo do docente¹

Sexo	N.º de docentes de carreira doutorados	Instituição em que o docente se doutorou			
		Na mesma IES em que leciona	Noutra IES portuguesa	Numa IES estrangeira	Em IES desconhecida
Homens	4436	67%	10%	22%	1%
Mulheres	2968	75%	11%	14%	0%
Total	7404	70%	10%	19%	0%

Fonte: Dados reportados pelas instituições de ensino superior no inquérito REBIDES - Registo Biográfico de Docentes do Ensino Superior, 2015/16, DGEEC

Quadro 5: Dados por categoria profissional do docente¹

Categoria profissional	N.º de docentes de carreira doutorados	Instituição em que o docente se doutorou			
		Na mesma IES em que leciona	Noutra IES portuguesa	Numa IES estrangeira	Em IES desconhecida
Professor auxiliar	4909	73%	12%	15%	0%
Professor associado	1574	68%	8%	24%	0%
Professor catedrático	921	60%	8%	32%	0%
Total	7404	70%	10%	19%	0%

Fonte: Dados reportados pelas instituições de ensino superior no inquérito REBIDES - Registo Biográfico de Docentes do Ensino Superior, 2015/16, DGEEC

¹ Foram excluídos do universo do apuramento os docentes das seis unidades orgânicas (em 68) em que o reporte da instituição de doutoramento apresentava falhas.